

TÁBUA DAS MATÉRIAS

INTRODUÇÃO

A transição capitalista em Portugal	7
O declínio do Antigo Regime	12
Ascensão e queda do «liberalismo mercantil»	17
A Regeneração — nome português do capitalismo	23
Mudanças estruturais e efeitos de conjuntura	29
Apogeu e crise do capitalismo liberal	34

PRIMEIRA PARTE

A CRISE DOS ANOS 1890-1892

Capítulo I

CARACTERES GERAIS DA CRISE

A questão colonial e o Ultimato	46
Descalabro financeiro e emigração	50
Crise comercial e novo modelo económico	57

Capítulo II

A CRISE AGRARIA

O vinho e o pão	66
Rendimentos da propriedade fundiária	72
Relações sociais nos campos	78

Capítulo III

A INDÚSTRIA PERANTE A CRISE

Relações entre agricultura e indústria	86
Indicadores do crescimento industrial	87
A ideologia da defesa do trabalho nacional	91
Pauta alfandegária e ágio do ouro	94

Capítulo IV

A CRISE NOS SEUS ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS

Da crítica do rotativismo ao autoritarismo	99
Republicanismo, nacionalismo e colonialismo	105
A gestão constitucional da crise	110

SEGUNDA PARTE

O CRESCIMENTO DAS FORÇAS PRODUTIVAS

Capítulo V

A CLASSE OPERÁRIA E O SEU MOVIMENTO ORGANIZADO

A classe operária na crise de 1890	121
O movimento operário organizado	125
Elementos sobre a composição operária da época	129
Aparências e realidades do crescimento operário	136

Capítulo VI

O CRESCIMENTO INDUSTRIAL

Os investimentos capitalistas: conjuntura e longo-prazo	143
Os principais sectores em expansão	148
Diversificação do aparelho produtivo	151

Capítulo VII

DA EMIGRAÇÃO CAMPONESA A «LEI DA FOME»

A emigração: um feixe de contradições	155
Estratégias patrimoniais do campesinato	158
Declínio das indústrias rurais	163
Evolução da grande agricultura comercial	165
A «lei da fome»	169

Capítulo VIII

APROFUNDAMENTO DA CRISE POLITICA

Novas relações entre fracções capitalistas	176
Ameaças sobre o domínio colonial	179
Agravamento da crise do liberalismo	182

TERCEIRA PARTE

DO ADVENTO DO MOVIMENTO OPERÁRIO MODERNO À QUEDA DA MONARQUIA

Capítulo IX

AS NOVAS LUTAS OPERARIAS

A irrupção do movimento operário moderno	195
As primeiras «greves gerais»	198
Vanguardas operárias e mecanização do trabalho	203
Nova vaga grevista nas vésperas do 5 de Outubro	207

Capítulo X

O MOVIMENTO OPERÁRIO ORGANIZADO NO INICIO DO SÉCULO XX

A ascensão do sindicalismo revolucionário	213
Passos da recomposição organizativa do movimento	217
Depois do 5 de Outubro	219

Capítulo XI

POLÍTICA OPERÁRIA DO ESTADO E DO PATRONATO

Tomada de consciência da «questão social»	226
Do populismo autoritário ao reformismo liberal	230
Política operária do patronato industrial	235

Capítulo XII

O DESMORONAMENTO DA MONARQUIA

O franquismo	244
A conspiração republicana	249
Continuidades e rupturas	256

QUARTA PARTE

OPERÁRIOS E INDÚSTRIA ANTES DA GUERRA

Capítulo XIII

COMPOSIÇÃO POLITICA DA CLASSE OPERARIA

Composição política de classe	267
A região de Lisboa-Setúbal	269
A região industrial do Noroeste	274
O proletariado rural do Sul	277
Alguns ilhéus de industrialização	283

Capítulo XIV

SALÁRIOS, NIVEIS DE VIDA E DURAÇÃO DO TRABALHO

A Inquirição Operária de 1909-10	287
Conjunturas salariais	289
Hierarquia e disparidades dos salários	293
«Níveis de vida»	302
Duração do trabalho	304

Capítulo XV

OS OBJECTIVOS OPERARIOS

Uma indicação sobre a produtividade industrial	308
A necessidade de organização	309
As reivindicações propriamente ditas	311
Divisão e unidade no seio do operariado	314
O declínio do reformismo operário	317

Capítulo XVI

O APARELHO INDUSTRIAL. ANTES DA GUERRA

Algumas tendências de longo-prazo	323
Dimensões reais e imaginárias do sector	328
A têxtil algodoeira	335
Os lanifícios e os têxteis de linho	339
As indústrias exportadoras	344
A química	349
Indústrias de bens de consumo corrente	352
O ciclo da construção civil	356
Observações conclusivas	361

QUINTA PARTE
LUTAS DE CLASSE
E DESMORONAMENTO DO ESTADO LIBERAL

Capítulo XVII

AS PRIMEIRAS GREVES SOB A REPÚBLICA

De novo sobre o operariado e a República	371
A ofensiva grevista	375
O contra-ataque do patronato e do Estado	381

Capítulo XVIII

A INSURREIÇÃO ALENTEJANA

Os antecedentes	387
A insurreição	389
Depois da insurreição	394

Capítulo XIX

O MOVIMENTO SINDICALISTA REVOLUCIONARIO

Os dados da nova situação de classe	401
Anarquistas, sindicalistas e socialistas	406
Os últimos esforços organizativos da Guerra	409

Capítulo XX

A ECONOMIA POLÍTICA DA REPÚBLICA

A conjuntura agrícola e a campanha do crédito	414
Monárquicos e republicanos unem-se e dividem-se	418
Pressões sobre o regime republicano	421
Estilhaçamento do Partido republicano	425

Capítulo XXI

O FRACASSO DO ESTADO REPUBLICANO

A instabilidade governamental da República	429
Falhaço da «República jacobina»	434
A crise da intervenção na Guerra Mundial	440

CONCLUSÃO